

Decreto que cria a Comissão Constitucional está pronto

O presidente José Sarney recebe hoje do ministro da Justiça, Fernando Lyra, a minuta do decreto criando a Comissão Constitucional encarregada de elaborar o esboço de anteprojeto da nova Carta. Lyra, ontem pela manhã, reuniu-se com o Procurador Geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, para dar os últimos retoques na redação do decreto, que é bem simples, fixa para março de 1986 a data de entrega do anteprojeto à Presidência e deverá ser assinado amanhã.

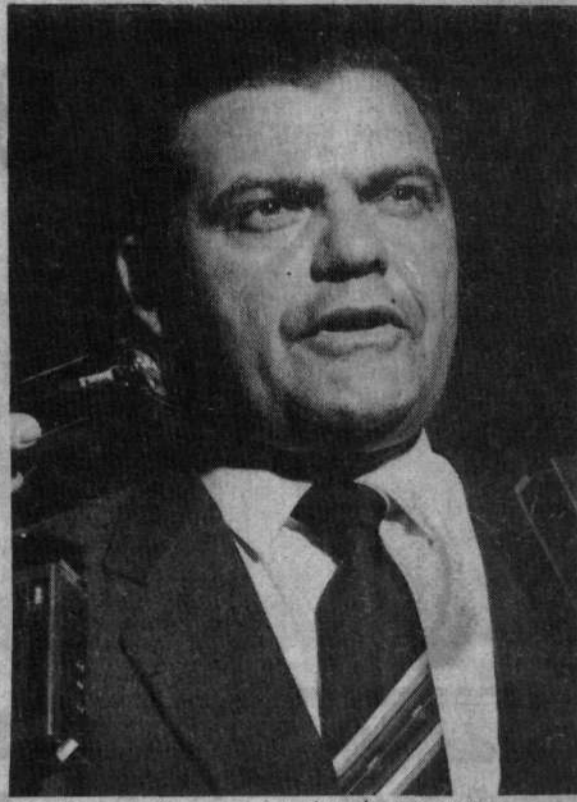
A lista com os membros da Comissão não constará do decreto e deverá ser divulgada no próximo sábado, segundo informou Lyra. A Comissão terá de 30 a 40 integrantes, que serão escolhidos através da composição da lista elaborada pelo jurista Afonso Arinos, que a presidirá, outra de nomes deixados por Tancredo Neves com o jornalista Mauro Santayana, secretário-executivo da Comissão, e nomes da preferência pessoal do próprio Sarney.

Ao contrário do que desejava Afonso Arinos, que pretendia que a comissão fosse formada predominantemente por juristas — eles dariam o arcabouço técnico ao anteprojeto —, Fernando Lyra assegurou que os sindicalistas João Paulo Pires Vasconcelos, representante da CUT/Minas, o presidente da Contag, José Francisco, e o ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro e Secretário do Trabalho do governo Brizola, Carlos Alberto de Oliveira, vão participar da Comissão.

Seguramente estarão presentes na Comissão a deputada Benedita da Silva (PT/RJ) e o advogado Miguel Reali Júnior. Afonso Arinos queria que Miguel Reali, o pai, integrasse a comissão, mas segundo assessores de Sarney, o nome de Miguel Reali Júnior é o que vai prevalecer.

Tem-se certas as participações do ex-senador Paulo Brossard, o mineiro Edgard de Godoy da Matta Machado, o general Octávio Costa, os economistas Walter Barelli e Celso Furtado e os juristas Dalmo Dallari, Célio Borja e o criminalista Evaristo de Moraes, entre outros.

O ministro da Justiça confirmou ainda que a Comissão será instalada oficialmente em agosto, em solenidades simbólicas no Ministério da Justiça e no Palácio do Itamarati, no Rio. A Comissão, no entanto, funcionará no prédio da Fundação Getúlio Vargas, em Brasília, no antigo escritório de Tancredo Neves.



Maia e Rocha acham que o apoio a Sarney é fundamental para garantir a democracia

Preservar o poder civil

Os governadores brasileiros — que vão reunir-se dia 20 com o presidente da República, em Brasília, dentro do cronograma da agenda do pacto nacional — entendem que do sucesso do presidente José Sarney depende a preservação do Poder Civil e a consolidação do regime democrático no Brasil. Os governadores são ainda da opinião de que o apoio deles ao presidente Sarney é fundamental para que o processo de transição para a democracia não sofra traumas ou turbulências.

Esta opinião dos governadores foi revelada, ontem, pelos governadores José Agripino Maia (PFL—RN) e

Luiz Rocha (PFL—MA). Eles foram recebidos, em audiência ontem pelo presidente Sarney, no Palácio do Planalto, e à saída, reafirmaram que todos os governadores vão estar em Brasília no próximo dia 20, para a reunião com o presidente, que contará ainda com a participação de quatro ministros de estado.

Pauta

A reunião será feita no Palácio da Alvorada e vai durar o dia todo, com intervalo para o almoço. Na pauta, discussões sobre a questão da dívida externa, Assembléia Nacional Constituinte, Reforma Agrária, apoio político ao governo, programa da Aliança Democrática e a situação

política do País como um todo. Os governadores entendem que é necessário um apoio mais eficaz ao projeto político da Nova República.

Desde ontem o presidente Sarney está convidando todos os governadores, por telefone, para que estejam em Brasília no dia 20. Sarney já vinha conversando com os governadores sobre o pacto nacional. Mas o encontro do dia 20 foi articulado pelo governador Franco Montoro (PMDB—SP). Nesta reunião, que contará com as presenças dos ministros José Hugo, do Gabinete Civil, general Rubem Bayma Denys, do Gabinete Militar, Francisco Dornelles, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento.

Nomes certos desde Tancredo

Da lista deixada pelo falecido presidente Tancredo Neves estão fora o senador Fernando Henrique Cardoso, que estará ultra-empenhado na sua candidatura à prefeitura de São Paulo; e certamente o economista Celso Furtado, embaixador brasileiro junto a CEE. A novidade da nova lista fica por conta do coronel Aparipe, superintendente da Polícia Federal. Há vários outros nomes deixados por Tancredo que serão referendados pelo presidente José Sarney: São eles: Célio Borja, Laerte Vieira, Fábio Konder, Pinto Ferreira, Joaquim Falcão, Eduardo Portela, Gilberto de Ulhoa Canto, Milton Santos, Evaristo de Moraes Filho, Carlos Alberto de Oliveira — Cao —, Bolívar Lamouniet, Edgar de Godoy da Matta Machado, José Afonso da Silva, Xavier D'Albuquerque, Eduardo Portela, além, é óbvio, do ex-senador Paulo Brossard e do secretário-geral da Comissão, o jornalista Mauro Santayana.